

Reuters: BANIF.LS
Bloomberg: BANIF PL
ISIN: PTBAF0AM0002
www.banif.pt/investidores

2014

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2015

Informação não auditada.



RESULTADOS CONSOLIDADOS: Janeiro a Dezembro de 2014

■ **Destaques da actividade:**

Recuperação acentuada do produto bancário

Melhoria do produto bancário, que registou uma **subida de 48,0%**, em termos homólogos, para 208 milhões de euros em resultado da melhoria da margem financeira, das comissões líquidas e dos resultados em operações financeiras.

Racionalização da estrutura com impacto positivo em termos de poupanças de custos

Prosecução da política de redução de custos, que em 2014 diminuíram 4,7% face ao período homólogo. Excluindo os custos relacionados com o programa de rescisões por mútuo acordo, os **custos de estrutura diminuíram 10,5% (-20,3 milhões de euros)**.

Melhoria significativa do resultado operacional

Melhoria do resultado operacional, que em 2014 se situou em +5,7 milhões de euros, o que compara com -71,6 milhões de euros em 2013. Esta evolução reflecte a recuperação do produto bancário e a redução dos custos de estrutura. **Excluindo os custos não recorrentes, o resultado operacional teria ascendido a 145 milhões de euros.**

Factores não relacionados com a actividade corrente verificados no 4ºT 2014 afectaram resultados.

Factores não recorrentes afectaram fortemente os resultados em 2014, pese embora a significativa melhoria **do produto bancário** e da **evolução menos desfavorável das unidades operacionais descontinuadas, provisões e imparidades**. Estes factores não recorrentes ascenderam a 337,9 milhões de euros e tiveram particular incidência no 4º Trimestre do ano. O Resultado líquido de 2014 situou-se em -295,4 milhões de euros e compara favoravelmente com o resultado líquido obtido no período homólogo (-470,3 milhões de euros).

Redução da imparidade em 25,5%, em termos

Dotações líquidas para imparidade afectadas por eventos não recorrentes

homólogos, para 271,9 milhões de euros. Este montante reflecte o reforço das dotações líquidas para imparidade efectuado na actividade doméstica, em grande parte explicado por factores não recorrentes relacionados com a exposição i) ao GES no montante de 80,4 milhões de euros (imparidade de crédito); ii) à FINPRO no montante de 17,9 milhões de euros (imparidade de activos financeiros), e; iii) para activos imobiliários classificados como Activos não Correntes Detidos para Venda, no montante de 50,5 milhões de euros (imparidade de outros activos).

Evolução muito favorável da imparidade de crédito

De salientar a **evolução favorável na imparidade de crédito**, que recuou 124,1 milhões de euros face a 2013. Excluindo a imparidade não recorrente relacionada com a exposição ao GES, a imparidade de crédito situou-se em cerca de 31% da registada em 2013 (passando de 295,9 para 91,8 milhões de euros), representando cerca de 0,9% do crédito bruto médio concedido.

Reforço da liquidez

Melhoria do *gap* comercial: redução de 1.310 milhões de euros face a Dezembro de 2013, com o rácio de transformação de depósitos em crédito a registar uma melhoria de 21p.p. **para 105,5%**.

Redução expressiva do recurso ao BCE e aumento significativo dos activos disponíveis para desconto

Redução de cerca de 1.584 milhões de euros entre Dezembro de 2013 e Dezembro de 2014 **no financiamento junto do BCE**. Ao mesmo tempo, registou-se um aumento superior a 27% no valor dos activos livres pertencentes à *pool* junto do BCE, totalizando 642 milhões de euros no final de Dezembro. De referir ainda que, no início de Outubro, o Grupo cancelou o valor remanescente dos Empréstimos Obrigacionistas garantidos pela República Portuguesa, no montante de 595 milhões de euros e com data de vencimento para Dezembro de 2014. Com este reembolso antecipado, o Banif liquidou a totalidade dos 1.175 milhões de euros de empréstimos contraídos com garantia

pública.

■ **Solidez financeira:**

Rácio de capital irá beneficiar de medidas em curso.

Rácio de *Common Equity Tier 1*: Em 31 de Dezembro de 2014 o rácio de *Common Equity Tier 1*, calculado de acordo com as regras da CRD IV/CRR aplicáveis em 2014 (regime transitório) situou-se em 8,4%, acima do nível mínimo requerido pelas autoridades reguladoras. Este valor exclui o impacto positivo no rácio de capital decorrente da alienação de activos em curso, cujo efeito se estima em mais de 1 p.p.. Esta evolução do rácio é explicada pelo resultado líquido negativo obtido em 2014, fortemente condicionado pelos factores relacionados com a actividade não corrente que afectaram o quarto Trimestre do ano e pelo apuramento de diferenças actuariais negativas no fundo de pensões, em resultado da alteração de pressupostos actuariais efectuada em 31 de Dezembro de 2014.

Principais Indicadores

	Dez-14	Dez-13 Reexpresso	Δ
Resultados			
Produto bancário	208,0	140,6	48,0%
Custos de estrutura	-202,3	-212,2	-4,7%
Custos de estrutura excluindo os custos não recorrentes	-173,5	-193,8	-10,5%
Resultado operacional	5,7	-71,6	-
Resultado operacional excluindo os custos não recorrentes	145,0	-8,1	-
Imparidade de crédito líquida de reversões e recuperações	-171,8	-295,9	-41,9%
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	-42,0	-7,7	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-59,3	-61,0	-2,8%
Resultado de Operações descontinuadas	-18,3	-75,2	75,7%
Resultado Líquido	-295,4	-470,3	37,2%
	Dez-14	Dez-13	Δ
Liquidez			
Rácio de transformação de depósitos em crédito	105,5%	126,4%	-20,9pp
Capital			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i> CRD IV/CRR (regime transitório 2014)	8,4%	10,9%	-2,5pp

Valores em milhões de euros, excepto se indicado de outra forma.

	Resultado operacional	Resultado líquido
	5,7	-295,4
Custos não recorrentes	Custos de reestruturação	28,8
	Perdas em activos imobiliários	76,4
	Desvalorização na participação FINPRO	12,6
	Imparidade exposição GES	-
	Exposição ao Brasil	21,5
Total custos não recorrentes	139,3	337,9
Total excluindo custos não recorrentes	145,0	42,5

Valores em milhões de euros.

Destaques – 2014

Resultados

- **Produto bancário:** 208,0 milhões de euros, +48,0% variação homóloga (Δ Vh);
- **Margem Financeira:** 84,5 milhões de euros, +3,2% Δ Vh;
- **Comissões Líquidas:** 64,6 milhões de euros, +2,4% Δ Vh;
- **Resultado em Operações Financeiras:** 98,9 milhões de euros, que compara com 31,3 milhões de euros em 2013;
- **Outros resultados de exploração:** -40,8 milhões de euros que compara com -38,1 milhões de euros em 2013.
- **Custos de estrutura:** 202,3 milhões de euros, -4,7% Δ Vh. Excluindo o efeito de custos não recorrentes, os custos de estrutura diminuíram 10,5% Δ Vh (-20,3 milhões de euros).
- **Resultado operacional:** +5,7 milhões de euros, o que compara com -71,6 milhões de euros em 2013. **Excluindo os custos não recorrentes, o resultado operacional teria ascendido a 145 milhões de euros.**
- **Provisões e imparidades líquidas:** situou-se em 271,9 milhões de euros, -25,5% Δ Vh. Este montante foi penalizado pela imparidade constituída para exposição a entidades do GES, à FINPRO e activos imobiliários.
- **Resultado líquido** no valor de -295,4 milhões de euros em 2014, que compara favoravelmente com -470,3 milhões de euros em 2013. Este valor foi fortemente penalizado pelo resultado líquido registado no 4º Trimestre de 2014, no montante de -140,5 milhões de euros, que inclui factores relacionados com a actividade não corrente que ascenderam a -163,4 milhões de euros.
- **Recursos totais de clientes** no balanço: 6,9 mil milhões de euros.
- **Crédito a clientes** (bruto): 7,9 mil milhões de euros.
- **Redução expressiva do recurso ao BCE:** decréscimo de 1.584 milhões de euros desde Dezembro de 2013. **Rácio de transformação** de depósitos em crédito: 105,5% que compara com 126,4% em Dezembro de 2013.
- **Rácio Common Equity Tier I** em 31 de Dezembro de 2014, calculado de acordo com as regras da CRD IV/CRR aplicáveis em 2014 (regime transitório), situou-se em 8,4%. Este valor **exclui o impacto positivo** decorrente da alienação de activos em curso, cujo efeito se estima em mais de 1 p.p..

Balanço

Liquidez

Capital

Balanço (milhões de euros)

	Dez-14	Dez-13
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	113,8	152,3
Disponibilidades em outras instituições de crédito	102,9	186,8
Activos financeiros detidos para negociação	65,1	40,1
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	48,8	73,7
Activos financeiros disponíveis para venda	1.960,8	1.782,0
Aplicações em instituições de crédito	250,8	117,5
Crédito a clientes	6.855,0	7.969,0
Investimentos detidos até à maturidade	5,5	12,1
Activos com acordo de recompra	26,9	-
Activos não correntes detidos para venda	2.154,7	1.607,0
Propriedades de investimento	736,5	827,6
Outros activos tangíveis	207,3	247,7
Activos intangíveis	13,4	17,1
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	146,3	129,6
Activos por impostos correntes	1,6	3,4
Activos por impostos diferidos	266,2	240,4
Outros activos	169,9	197,2
Total do Activo Líquido	13.125,5	13.603,5
Recursos de Bancos Centrais	1.493,7	3.077,6
Passivos financeiros detidos para negociação	30,4	28,8
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	12,8	12,4
Recursos de outras instituições de crédito	882,5	348,7
Recursos de clientes e outros empréstimos	6.499,3	6.303,3
Responsabilidades representadas por títulos	1.645,6	1.258,1
Passivos não correntes detidos para venda	1.130,0	994,3
Provisões	10,9	13,4
Passivos por impostos correntes	3,9	5,4
Passivos por impostos diferidos	66,2	48,4
Instrumentos representativos de capital	130,2	260,1
Outros passivos subordinados	181,6	154,3
Outros passivos	234,9	219,3
Total do Passivo	12.322,0	12.723,9
Capital	1.720,7	1.582,2
Prémios de emissão	199,8	199,8
Reservas de reavaliação	61,4	-18,8
Outras reservas e resultados transitados	-952,2	-483,0
Resultado do exercício	-295,4	-470,3
Interesses minoritários	69,2	69,7
Total do Capital	803,5	879,6
Total do Passivo + Capital	13.125,5	13.603,5

Demonstração de Resultados *(milhões de euros)*

	Dez-14	Dez-13	Δ 14/13
	Reexpresso ^(*)		
Juros e rendimentos similares	369,3	435,8	-15,3%
Juros e encargos similares	-284,8	-353,9	-19,5%
Margem financeira	84,5	81,9	3,2%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,8	2,4	-67,3%
Comissões e outros proveitos líquidos	64,6	63,1	2,4%
<i>Rendimentos de serviços e comissões</i>	81,4	84,0	-3,1%
<i>Encargos com serviços e comissões</i>	-16,8	-20,9	-19,6%
Resultados em operações financeiras	98,9	31,3	-
<i>Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados</i>	-12,8	-5,8	121,9%
<i>Resultados de activos financeiros disponíveis para venda</i>	114,2	37,8	202,0%
<i>Resultados de reavaliação cambial</i>	-2,5	-0,8	212,5%
Outros resultados de exploração	-40,8	-38,1	-
Produto Bancário	208,0	140,6	48,0%
Custos com pessoal	-128,2	-119,6	7,2%
Gastos gerais administrativos	-55,4	-67,5	-17,9%
Amortizações do exercício	-18,7	-25,1	-25,5%
Resultados Operacionais	5,7	-71,6	108,0%
Provisões líquidas de reposições e anulações	1,2	-0,2	-
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	-171,8	-295,9	-41,9%
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	-42,0	-7,7	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-59,3	-61,0	-2,8%
Resultados por equivalência patrimonial	-22,4	0,8	-
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	-288,5	-435,6	33,8%
Impostos	12,5	40,7	-
Resultado após impostos e antes de interesses que não controlam	-276,0	-394,9	30,1%
Resultado de operações descontinuadas ^(*)	-18,3	-75,2	75,7%
Interesses Minoritários	-1,1	-0,2	-
Resultado líquido	-295,4	-470,3	37,2%

(*) As participações no Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, Banif Bank (Malta), PLC, Banco Caboverdiano de Negócios (BCN) e Banif Mais SGPS estão classificadas como unidades operacionais descontinuadas na demonstração de resultados consolidada com referência a 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

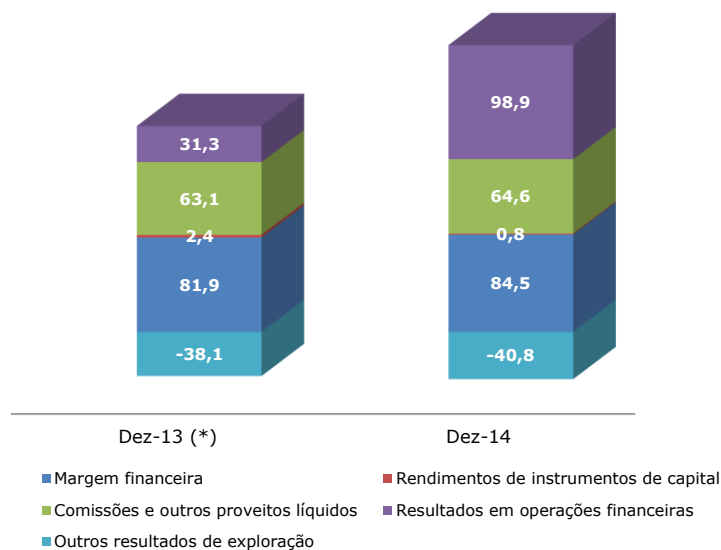
Síntese da Actividade

Resultados

No exercício de 2014, o **produto bancário** registou uma **subida de 48,0%**, em termos homólogos, para 208,0 milhões de euros. Para esta variação contribuíram diversos factores, entre os quais se destacam:

- **Subida de 3,2% da margem financeira** para 84,5 milhões de euros. Apesar dos efeitos positivos resultantes da política de redução de custo dos depósitos, que têm evidenciado melhorias significativas ao longo dos últimos trimestres em consequência da alteração da política de captação de recursos, esta margem foi negativamente afectada (i) pelo efeito da diminuição do volume de crédito, consequência da desalavancagem dos sectores não financeiros da economia e da redução dos *spreads* relativos à concessão de crédito; (ii) pela permanência das taxas de juro de referência em valores mínimos históricos; e (iii) pelo impacto do custo com juros dos CoCo's, que totalizou 15,5 milhões de euros em 2014.
- **Um aumento de 2,4% nas comissões (líquidas)**, para 64,6 milhões de euros. Este comportamento positivo reflecte o novo enfoque comercial e a redução do custo com as emissões garantidas pelo Estado, em resultado do cancelamento das referidas emissões. De referir que esta evolução foi no entanto penalizada, a partir do 2º Semestre de 2013, pelas limitações resultantes das regras introduzidas pelo Banco de Portugal relativas às comissões sobre operações bancárias, bem como pela diminuição da actividade da banca comercial e da banca de investimento.
- **O resultado em operações financeiras** no montante de 98,9 milhões de euros está fundamentalmente relacionado com mais-valias obtidas na alienação de títulos de rendimento fixo de dívida pública portuguesa (113,7 milhões de euros no exercício de 2014) e com menos-valias relacionadas com a exposição ao Fundo Banif Infrastructure e à FINPRO no montante total de cerca de 12,6 milhões de euros.
- **Os outros resultados de exploração** que registaram um resultado de -40,8 milhões de euros, essencialmente relacionado com proveitos de 41,4 milhões de euros da alienação de carteira de crédito vencido (carteira de *write-offs*) e com perdas de 93,1 milhões de euros de desvalorização e alienação de activos imobiliários.
De referir que a FINPRO teve um impacto global nas várias rubricas das contas consolidadas de cerca de 30 milhões de euros.

Produto Bancário: Estrutura



(*) Reexpresso

Unidade: (milhões de euros)

Os **custos de estrutura** totalizaram 202,3 milhões de euros em 2014, o que representa uma **redução de 4,7%** face a 2013, apesar de ainda penalizados pelas medidas implementadas no âmbito do processo de transformação em curso. O ano de 2014 foi caracterizado pela forte aceleração das medidas previstas no plano de reestruturação, nomeadamente através da antecipação dos planos de encerramento de agências e de reorganização dos serviços centrais e estruturas intermédias comerciais. Excluindo os custos não recorrentes relacionados com o programa de rescisões por mútuo acordo, com o encerramento de agências e custos relacionados com o processo de recapitalização, os custos de estrutura **diminuíram 10,5%** face a 2013 (-20,3 milhões de euros).

Os **custos com pessoal** situaram-se em 128,2 milhões de euros em 2014. Excluindo o impacto relacionado com custos não recorrentes dos processos de rescisão, os custos com pessoal **diminuíram 7,8%** em termos homólogos, beneficiando do impacto do programa de redução do quadro de colaboradores e do aprofundamento do processo de reestruturação em curso no Banif, nomeadamente através da aceleração do encerramento das agências.

Os **gastos gerais administrativos** totalizaram 55,4 milhões em 2014, o que representa uma **descida de 17,9%** em termos homólogos, apesar do registo de custos significativos associados ao processo de recapitalização e reestruturação em curso. Esta diminuição reflecte os ganhos de eficiência decorrentes da estratégia implementada em termos de racionalização e optimização em processos operacionais, mas também a

renegociação de contratos e o redimensionamento da rede de distribuição, tanto a nível doméstico como internacional. Entre outras rubricas, importa destacar as poupanças significativas obtidas com custos de comunicação, conservação e reparação e consultores.

As **amortizações do exercício** totalizaram 18,7 milhões de euros no final do exercício de 2014, tendo **diminuído 25,5%** em termos homólogos. Esta evolução reflecte, em parte, a redução da estrutura do Banco e racionalização da política de investimento, tendo em conta o ajustamento do modelo de negócio actualmente em curso.

O **resultado operacional** situou-se em +5,7 milhões de euros em 2014, o que compara muito favoravelmente com o resultado operacional obtido em 2013, no montante de -71,6 milhões de euros, reflectindo a melhoria do produto bancário e a redução dos custos de estrutura. Este resultado representa a inversão face a anos anteriores e decorre dos efeitos visíveis da implementação do Plano Estratégico, tendente a colocar o Banco numa trajectória de rendibilidade sustentável. **Excluindo os custos não recorrentes, o resultado operacional teria ascendido a 145 milhões de euros.**

As **provisões e imparidades líquidas** em 2014 situaram-se em 271,9 milhões de euros, o que compara com 364,8 milhões de euros no exercício de 2013, correspondendo a uma **descida homóloga de 25,5%**. Este montante reflecte o reforço das dotações líquidas para imparidade efectuado na actividade doméstica, em grande parte explicado com a constituição de imparidades para a exposição ao GES no montante de 80,4 milhões de euros (imparidade de crédito), à FINPRO no montante de 17,9 milhões de euros (imparidade de activos financeiros) e para activos imobiliários classificados como Activos não Correntes Detidos para Venda no montante de 50,5 milhões de euros (imparidade de outros activos).

De salientar a **evolução favorável na imparidade de crédito**, que recuou 124,1 milhões de euros face a 2013. Excluindo a imparidade não recorrente relacionada com a exposição ao GES, a imparidade de crédito situou-se em cerca de 31% da registada em 2013 (passando de 295,9 para 91,8 milhões de euros), representando cerca de 0,9% do crédito bruto médio concedido.

O **Resultado das unidades operacionais descontinuadas** totalizou -18,3 milhões de euros no final do exercício de 2014, o que compara com -75,2 milhões de euros no exercício de 2013, reflectindo o impacto das iniciativas tomadas nestas unidades de negócio em termos de eficiência operacional. O Grupo manteve como unidades operacionais descontinuadas o Banco Banif Brasil, o Banif Bank (Malta) e o Banco Caboverdiano de Negócios e, no âmbito do acordo de compra e venda da sua

participação no Banif Mais SGPS, S.A. com a COFIDIS, esta unidade também foi reclassificada como unidade operacional descontinuada.

Os **impostos** (correntes e diferidos) sobre lucros traduziram-se num efeito positivo de 12,5 milhões de euros em 2014, que compara com 40,7 milhões de euros positivos no período homólogo. De notar que o valor relativo a 2014 inclui o efeito da alteração da taxa de IRC nos impostos diferidos, com impacto no montante de -15 milhões de euros.

O **resultado líquido** em 2014 totalizou -295,4 milhões de euros tendo registado uma evolução favorável face ao resultado líquido obtido no período homólogo (-470,3 milhões de euros) em consequência da **melhoria do produto bancário** e da **evolução menos desfavorável das unidades operacionais descontinuadas, provisões e imparidades**. Este valor foi fortemente penalizado pelo resultado líquido registado no 4º Trimestre de 2014, no montante de -140,5 milhões de euros que inclui factores relacionados com a actividade não corrente no valor de 163,4 milhões de euros.

Evolução do resultado operacional e do resultado líquido sem efeito dos custos não recorrentes

		Resultado operacional	Resultado líquido
		5,7	-295,4
Custos não recorrentes	Custos de reestruturação	28,8	28,8
	Perdas em activos imobiliários	76,4	135,5
	Desvalorização na participação FINPRO	12,6	30,5
	Imparidade exposição GES	-	80,4
	Exposição ao Brasil	21,5	62,8
	Total custos não recorrentes	139,3	337,9
Total excluindo custos não recorrentes		145,0	42,5

Balanço

O **activo líquido** totalizava 13.125,5 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2014, registando um ligeiro decréscimo de 3,5% face ao final do exercício de 2013.

O **crédito bruto** concedido a clientes atingiu 7.906 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2014, diminuindo cerca de 13,4% em comparação com Dezembro de 2013. De salientar que a reclassificação do Banif Mais para unidade descontinuada, originou uma diminuição da rubrica de crédito a clientes no montante de 525,1 milhões de euros, tendo este montante sido reclassificado na rubrica "activos não correntes detidos para venda". Esta evolução, apesar de igualmente afectada pelas imparidades de crédito constituídas no ano (171,8 milhões de Euros), continua a reflectir a redução da exposição do Banco em sectores não estratégicos e uma menor procura de crédito, associado ao processo de desalavancagem em curso na economia portuguesa.

Contudo, importa referir que, no contexto do apoio ao tecido empresarial português, o Banif está a desenvolver uma estratégia de reposicionamento comercial, que se consubstancia numa aposta forte nos segmentos de empresas (Micro e SME). Neste âmbito, está a decorrer o programa de *Leads* comerciais do Banif materializado num montante de 500 milhões de euros de financiamento e destinado a PME do sector industrial e agro-alimentar.

Crédito a Clientes Bruto (milhões de euros)

	Dez-14	Dez-13	Δ
Empresas	3.292	3.620	-9,1%
Particulares	3.635	4.064	-10,6%
<i>Habituação</i>	2.740	2.885	-5,0%
<i>Consumo</i>	338	522	-35,2%
<i>Outros</i>	557	657	-15,2%
Outros (*)	979	1.445	-32,2%
Total	7.906	9.129	-13,4%
Crédito concedido pelas unidades descontinuadas	1.444	788	83,2%
Total	9.350	9.918	-5,7%

(*) A rubrica *Outros* inclui crédito vencido há mais de 30 dias.

Em 2014, os **depósitos** totalizaram 6.499 milhões de euros tendo registado uma subida de 3,1% face a Dezembro de 2013. Neste período, e em linha com o Plano Estratégico

em curso, está a decorrer a implementação da estratégia de acompanhamento diferenciado aos clientes particulares de maior valor dos segmentos *Private* e *Affluent*, a manutenção do acompanhamento comercial de clientes *Mass Market* com maior incidência nas Regiões Autónomas, bem como maior um enfoque aos clientes do segmento da emigração.

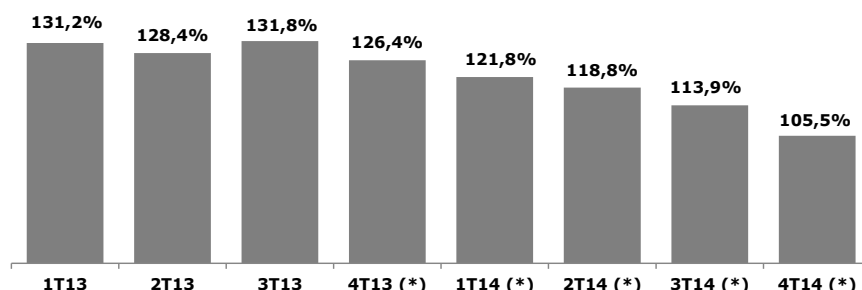
Estrategicamente, o Banif tem continuado, com sucesso, a prosseguir uma redução do custo de *funding*, direccionando a oferta para produtos de poupança normalizados em detrimento dos depósitos a prazo com taxa negociada.

Quanto aos recursos "fora de balanço", o seu total ascendia a 1.718 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2014.

Recursos totais de Clientes *(milhões de euros)*

	Dez-14	Dez-13	Δ
Recursos totais de clientes no balanço	6.866	6.847	0,3%
<i>Depósitos</i>	6.499	6.303	3,1%
<i>Outros débitos</i>	367	544	-32,5%
Recursos de clientes fora balanço	1.718	1.993	-13,8%
Total	8.584	8.840	-2,9%
Recursos das unidades descontinuadas	692	962	-28,1%
Total	9.276	9.802	-5,4%

Evolução do Rácio de Transformação



(*) A partir do 4T2013, exclui unidades operacionais descontinuadas.

A 31 de Dezembro de 2014, o rácio de transformação de depósitos em crédito (crédito líquido/depósitos) atingiu 105,5%, que corresponde a uma melhoria significativa face a

Dezembro de 2013 (126,4%), em resultado de uma ligeira subida dos depósitos de clientes e redução do crédito a clientes.

Os **capitais próprios**, deduzidos de Interesses Minoritários, registaram um decréscimo de 9,3% face a Dezembro de 2013, ascendendo a 734,3 milhões de euros no final de Dezembro de 2014, explicado essencialmente pelo aumento de capital no montante de 138,5 milhões de euros, aumento de reservas de reavaliação no montante de 79,3 milhões de euros e resultado líquido do período no montante de -295,4 milhões de euros.

Gestão de Liquidez

Durante 2014 o Grupo Banif reforçou a solidez da sua estrutura financeira, no seguimento do verificado ao longo de 2013. As linhas gerais do Plano de *Funding* do Grupo Banif para 2014 foram definidas tendo em conta os dois objectivos principais: (i) assegurar a existência de uma folga de liquidez suficiente para fazer face aos desembolsos previstos para o ano, e; (ii) diversificar as fontes de financiamento, promovendo a redução do peso do BCE e a extensão da maturidade média do *funding* obtido.

Foram concretizadas um conjunto de operações em 2014 que permitiram assegurar o cumprimento dos objectivos mencionados. Dentro destas operações destacam-se as seguintes:

- Emissão de dívida subordinada de 37 milhões de dólares norte-americanos de obrigações subordinadas *Tier 2*, com uma maturidade de 10 anos;
- Emissão de novas securitizações em mercado primário de carteiras de crédito a PME, SME3 (438 milhões de euros) e SME4 (520 milhões de euros, em tranches sénior e júnior), com um impacto positivo em liquidez de aproximadamente 600 milhões de euros;
- Venda de securitizações existentes, com colocação em mercado secundário de cerca de 537 milhões de euros de montante *outstanding* de tranches seniores de duas securitizações de créditos hipotecários (RMBS) que se encontravam na carteira própria do Grupo (na *pool* de colaterais junto do BCE); estas operações permitiram um incremento de liquidez de 100 milhões de euros e asseguraram um financiamento com uma vida média superior a 10 anos;

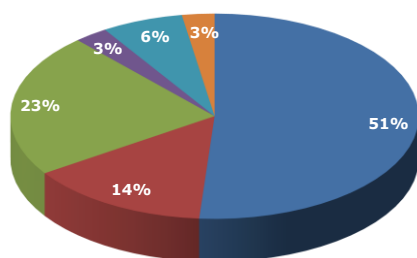
- Monetização de outros activos através de operações de financiamento colateralizado com base em activos líquidos (400 milhões de euros a 3 meses) e ilíquidos (150 milhões de euros a 2 anos).

De referir ainda que, no início de Outubro, **o Grupo cancelou o valor remanescente dos Empréstimos Obrigacionistas garantidos pela República Portuguesa**, no montante de 595 milhões de euros e com data de vencimento para Dezembro de 2014. Com este reembolso antecipado, **o Banif liquidou a totalidade dos 1.175 milhões de euros de empréstimos contraídos com garantia pública.**

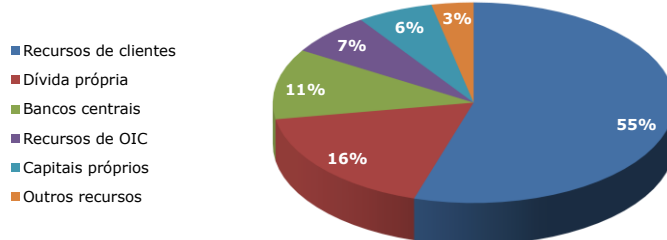
Adicionalmente, o comportamento verificado durante 2014 em Recursos de Clientes e Crédito a Clientes (Bruto) permitiu uma melhoria do *gap* comercial de sensivelmente 1.310 milhões de euros.

Os factores acima apresentados garantiram a manutenção da tendência de queda na utilização de recursos de bancos centrais, iniciada no 4º Trimestre de 2013, apesar do reembolso de 875 milhões de euros de obrigações do Grupo garantidas pelo Estado. Durante 2014, **o recurso ao financiamento do BCE caiu para menos de metade, totalizando 1.493,7 milhões de euros em Dezembro de 2014.** Ao mesmo tempo, registou-se no ano de 2014 um aumento de 27% no valor dos activos livres pertencentes à *pool* junto do BCE.

Recursos Totais: 31 Dezembro 2013



31 Dezembro 2014



Solvabilidade

Em 31 de Dezembro de 2014 o rácio de *Common Equity Tier 1*, calculado de acordo com as regras da CRD IV/CRR aplicáveis em 2014 (regime transitório) situou-se em 8,4%, acima do limite regulamentar. De salientar que o rácio registado em 2014 não inclui o impacto positivo decorrente da alienação de activos em curso, cujo efeito se estima em mais de 1p.p..

	CRD IV/CRR Phasing in (2014)		
	Dez-14	Set-14	Dez-13
<i>Common Equity Tier 1</i>	0,7	0,9	1,1
Activos ponderados pelo risco	8,7	9,4	9,9
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	8,4%	9,7%	10,9%

Unidade: (mil milhões de euros)

A evolução do rácio foi penalizada pelo resultado líquido negativo registado em 2014, essencialmente obtido no 4º Trimestre por factores não recorrentes e pelo apuramento de diferenças actuariais negativas no fundo de pensões, em resultado da alteração de pressupostos actuariais efectuada em 31 de Dezembro de 2014.

Responsabilidades com pensões: Impacto da alteração de pressupostos actuariais em Dezembro de 2014:

	Dez-14	Dez-13
Taxa de Desconto	2,5%	4,0%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	2,5%	4,0%
Taxa de Crescimento dos Salários	1,0%	1,0%
Taxa de Crescimento das Pensões	0,5%	1,0%
	<i>(milhões de euros)</i>	
Perdas (Ganhos) actuariais do ano		-15,3
Responsabilidades totais		119,8
Valor patrimonial do fundo de pensões		120,9

De referir que as responsabilidades totais com o fundo de pensões se encontram financiadas em 100,9%.

Rede comercial e Colaboradores

No âmbito do processo de transformação em curso, o ano de 2014 foi caracterizado pela forte aceleração das medidas previstas no plano de reestruturação, nomeadamente através da antecipação dos planos de encerramento de agências e de reorganização dos serviços centrais e estruturas intermédias comerciais. Apesar do impacto negativo em termos de custos de reestruturação registados em 2014, estas medidas foram consideradas críticas no sentido de possibilitar o reajustamento do modelo de negócio do Banco, tendo em conta o actual enquadramento regulamentar e económico, e que se irá consubstanciar no reforço de reduções de custos a partir de 2015, inclusive.

No que respeita ao número de agências bancárias em Portugal, registou-se uma diminuição de 72 agências entre Dezembro de 2013 e Dezembro de 2014.

Já no que concerne ao seu quadro de pessoal, o número de colaboradores do Grupo em Dezembro de 2014 ascendeu a 2733, que compara com 3196 em Dezembro de 2013, uma redução 14,5% face a igual período do ano passado. Ao nível do Banif S.A. (actividade doméstica), a redução foi ainda mais significativa, tendo-se terminado o ano de 2014 com 1935 colaboradores, face aos 2328 que apresentava em Dezembro de 2013, ou seja, uma redução de 17%. Para a concretização deste objectivo foi fundamental a operacionalização de um programa de rescisões voluntárias, pré-reformas e reformas antecipadas que envolveu cerca de 400 colaboradores.

Principais Eventos em 2014

- 14 de Janeiro de 2014: Lançamento do serviço Banif@st Pay, uma solução *online* de gestão de pagamentos empresariais.
- 24 de Janeiro de 2014: Colocação no mercado internacional da operação de securitização *Atlantes SME3* no montante de 438 milhões de euros assente em carteiras de crédito a PME originadas em Portugal.
- 17 de Março de 2014: Anúncio de um programa de rescisões amigáveis, abrangendo até 300 colaboradores, e encerramento de 60 agências durante 2014, antecipando as metas do Plano de Reestruturação.
- 11 de Abril de 2014: Recompra da 2ª tranche das CoCo's ao Estado Português no montante de 125 milhões de euros.
- 14 de Abril de 2014: Anúncio de parceria com a IBM na área da prestação de serviços de infraestruturas de Tecnologias de Informação e manutenção aplicacional, assente num contrato de outsourcing por 10 anos que deverá gerar uma poupança acumulada de 15 milhões de euros.
- 14 de Abril de 2014: Anúncio de realização de oferta pública para o aumento de capital de até 138,5 milhões de euros, a realizar até ao final de Maio de 2014.
- 15 de Maio de 2014: Publicação do Prospecto de oferta pública de subscrição de aumento de capital de 138,5 milhões de euros dirigida ao público em geral e com alocação prioritária a Accionistas, com período de subscrição de, respectivamente, 16 a 30 de Maio de 2014.
- 2 de Junho de 2014: Divulgação do Resultado de aumento de capital de 138,5 milhões de euros que foi totalmente subscrito e que compreendeu a emissão de 13.850.477.957 acções tendo a procura total representado cerca de 141% do montante da Oferta.
- 6 de Junho de 2014: Alterações na composição dos órgãos de administração e de fiscalização. Na sequência do conjunto de alterações ao Contrato de Sociedade aprovadas na Assembleia Geral de 30 de Maio de 2014, que consubstanciam o abandono do modelo de governação monista clássico e a adopção do modelo anglo-saxónico, extinguiu-se nesta data o Conselho Fiscal, com a cessação de funções dos respectivos membros, e foi criada uma Comissão de Auditoria do Conselho de

Administração. Por sua vez, os membros do Conselho Fiscal passaram a integrar o Conselho de Administração, para exercício de funções na respectiva Comissão de Auditoria.

- 25 de Junho de 2014: Venda de carteira de crédito vencido do Banif, SA, junto de um investidor institucional internacional, cujo valor nominal em dívida ascendia aproximadamente a 485 milhões de euros e com impacto de cerca de 40 milhões de euros em capitais próprios.
- 30 de Junho de 2014: Anúncio de primeiro período de exercício da faculdade de aquisição de acções ao Estado Português, pelos accionistas a 25 de Janeiro de 2013, nos termos do parágrafo 9º do Despacho nº 1527-B/2013, de 23/01, cujo período de exercício decorreu entre 3 e 16 de Julho de 2014.
- 2 de Julho de 2014: A Banif Gestão de Activos recebe, pela segunda vez consecutiva, o Prémio de Melhor Sociedade Gestora de Activos em Portugal atribuído pela revista World Finance.
- 18 de Julho de 2014: Divulgação do resultado do primeiro período de exercício da faculdade de aquisição de acções ao Estado Português prevista no parágrafo 9º do Despacho nº 1527-B/2013, de 23 de Janeiro, não tendo sido vendidas acções representativas do capital social do Banif.
- 22 Julho de 2014: Amortização da totalidade das obrigações emitidas no dia 19 de Julho de 2011, no montante de 280 milhões de euros, no âmbito dos Empréstimos Obrigacionistas garantidos pela República Portuguesa à banca nacional.
- 19 de Setembro de 2014: Anúncio da colocação de 520 milhões de euros de obrigações resultantes de securitização de carteiras de crédito a PME, junto de investidores institucionais internacionais.
- 1 de Outubro de 2014: Cancelamento antecipado de Empréstimo Obrigacionista com garantia da República Portuguesa, de 500 milhões de euros por parte do Banif, SA, e de 95 milhões de euros, por parte do Banif – Banco de Investimento, SA.
- 25 de Novembro de 2014: Publicação do Prospecto de base para ofertas públicas de distribuição e/ou para admissão à negociação de valores mobiliários representativos de dívida até ao montante de €1.500.000.000.

- 28 de Novembro de 2014: Assembleia Geral de Accionistas onde foi deliberado, sob proposta do Conselho de Administração aprovar a adesão por parte do Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. ao regime especial aplicável aos activos por impostos diferidos previsto na Lei n.º 61/2014, de 26 de Agosto e respectivo anexo, incluindo todas as deliberações associadas à referida adesão.
- 12 de Dezembro de 2014: Banif – Banco internacional do Funchal, S.A. anunciou a celebração de um acordo de compra e venda da sua participação de 85,92% no capital social da Banif Mais SGPS, S.A., entidade que detém 100% do capital do Banco Banif Mais, S.A.

O Conselho de Administração

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
Sociedade Aberta
Sede Social: Rua de João Tavira, 30 – 9004-509 Funchal
Capital Social: 1.720.700.000 Euros
Número Único de Matrícula e Pessoa Colectiva 511 202 008